45 anos do MDB/PMDB Nacional

• **24/3/66** – Através da Resolução nº 7822 o MDB foi registrado o TSE e publicado no DJ em 4/4/66 como "organização provisória";

• **1º/4/66** – O deputado Paulo Macarini (SC) ocupa a tribuna do plenário da Câmara para anunciar a criação do novo partido, constituído originalmente por 120 deputados e 20 senadores (nº obrigatório para registro de legenda);

• **4/4/66** – Em convenção, foi eleita a 1ª Executiva Nacional do MDB, cuja gestão durou até 20/11/69;

• **1º/3/67** – Através da Resolução nº 8,094 o MDB teve seu registro definitivo e publicado no DJ em 3/4/67;

Foto autor desconhecido



• Em 1966, o MDB se recusa a participar do Colégio Eleitoral que escolheu o Gal. Costa e Silva como presidente do Brasil. No momento da votação, a bancada do MDB se retirou de plenário. Com este ato foram cassados mandatos de seis parlamentares do MDB;

• O programa do MDB foi aprovado durante a III Convenção Nacional, em **14/2/67**;

• **23/4/72**, Ulysses Guimarães assume a presidência do MDB na V Convenção Nacional;

• Nas eleições de **74**, o MDB elege 160 deputados federais e 16 senadores;

• Em 1980 a Ditadura determina a obrigatoriedade de fazer constar da denominação de todos os partidos a palavra "Partido" no incio da sigla partidária.

• **11/8/84** – Em Convenção Nacional foi a provado o nome de Tancredo Neves como candidato do PMDB para concorrer a Presidente, no colégio eleitoral;

• **15/1/85** – Tancredo Neves é eleito primeiro presidente civil em 21 anos de ditadura, com 480 votos. O pleito apontou ainda 180 votos para Paulo Maluf e 26 abstenções;

Foto autor desconhecido



• **1983** – Campanha "Diretas Já!";

Fotos autor desconhecido





• **1º/2/87** – Instituída a *Assembléia Nacional Constituinte*, presidida por Ulysses Guimarães;

• **27/8/92** – O então deputado Germano Rigotto, vice-líder do PMDB na Câmara, discursa em favor a CPI do Impeachment, abrindo o voto favorável da Bancada do PMDB;

• **12/10/92** – Morte de Ulysses Guimarães;

• **01/01/11** – Presidente Nacional do PMDB, Michel Temer, assume como vice-presidente da República.

PMDB comemora 45 anos

Relembre os fatos que marcaram a trajetória da legenda

• **10/02/66** – Primeiro manifesto do MDB, lido no Congresso Nacional



Leitura do Manifesto pelo Senador Oscar Passos.

"Sr. Presidente, Senhores Senadores, valho-me da tribuna desta alta Casa do Congresso Nacional para transmitir à Nação brasileira, manifesto ontem aprovado unânimemente, nesta mesma sala, na primeira reunião plenária do Gabinete Executivo e da Comissão Diretora Nacional do Movimento Democrático Brasileiro."

Manifesto

O Movimento Democrático Brasileiro, agremiação política em organização, ao ensejo da primeira reunião plenária de seu órgão supremo de direção, deseja através de seus líderes no Senado Federal e na Câmara dos Deputados, informar ao povo brasileiro que sua constituição, nesta hora sombria da vida nacional, obedeceu ao indeclinável imperativo de não permitir que ficassem sem voz, mesmo condicionada ao regime de exceção em que vive o país, milhões de brasileiros inconformados com os rumos, incertos e perigosos, que uma minoria obstinada procura imprimir aos destinos do país.

Mesmo que ainda em fase de organização, não pode o MDB, desde logo, calar seu mais veemente protesto contra a odiosa atitude daqueles que, arrimados tão somente do direito da força hoje buscam apenas, através de processos, ética e jurídicamente insustentáveis, perpetuar-se no poder, para o que não trepidam sequer em afastar o povo das urnas e instituir no Brasil um repugnante sistema de revolução permanente, cujo ciclo reabre toda vez que isso convém aos interesses do grupo dominante.

Tendo inscrito, como um dos pontos fundamentais de sua atuação política, a defesa de eleições universais, diretas e secretas. Não pode o MDB entender, se não como um desafio à seriedade, à lógica e ao bom senso, que, tendo o governo feito realizar, mediante o voto popular, eleições em 11 estados da federação, procure sob protestos pueris, que mal disfarçam propósitos subalternos, conferi a um Congresso amputado em sua formação original e politicamente enfraquecido, tanto quanto as Assembléias Legislativas igualmente violentadas e em fim de mandato, um e outras, além do mais, submetidos às ameaças de cassações de mandatos e de suspensões de direitos políticos, o poder extraordinário, que do povo não receberam, de eleger o primeiro mandatário da Nação e os governadores dos onze estados restantes.

Tanto quanto o desvêlo pelas práticas políticas sadias, à luz das quais também repele quaisquer tentativas de prorrogação de mandatos, executivos ou legislativos, preocupa o MDB a situação angustiosa a que o governo, obstinado na perseguição de uma política econômico-financeiro distorcida e sobretudo desumana, vai conduzindo o povo brasileiro, em todas as camadas e categorias sociais, a começar pelo trabalhador, cujos salários congela ao tempo em que ele mesmo aciona, implacável, a máquina dos aumentos do custo de vida, a continuar pela classe média espremida entre a necessidade de uma existência condigna e os encargos que dia-a-dia se lhe atiram aos ombros e, a terminar pelo empresariado nacional, a braços com dificuldades quase insuperáveis, que lhe desestimulam a atividade e conduzem a alargar a faixa perigosa do processo de desnacionalização, já em marcha alarmante no país.

Diante desse quadro de incertezas e angustias, surpreendida e traumatizada a opinião pública, já agora a cada semana, com novas investidas contra direitos imprescritíveis, contra princípios universais reconhecidos e proclamados, contra postulados que a humanidade democrática considera insuceptíveis de dúvidas entre eles a autonomia dos poderes legislativo e judiciário, considera o MDB seu dever precípuo, como agremiação política que se organiza, lutar, com todas as armas ao seu alcance, pela ordenação jurídica do caos que se estabeleceu em nossa Pátria, ou seja, pela reimplantação entre nós do sistema democrático representativo, baseado no princípio de que todo poder emana do povo e em seu nome deve ser exercido.

É para essa luta sem desfalecimentos que o MDB convoca todas as forças vivas da nacionalidade, os trabalhadores, os estudantes, os funcionários, os comerciantes, os industriais, os agricultores, os banqueiros, os profissionais liberais, os homens e as mulheres das cidades e dos campos, para que todos, identificados conosco nos mesmos sentimentos, proclamem sua inconformidade com a violência, o arbítrio e a subversão da ordem democrática, certos todos de que, sem esta, jamais teremos paz, desenvolvimento e progresso.

Brasília, 10 de fevereiro de 1966. - Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas.

Fonte: A História de um Rebelde : 40 anos (1966-2006)
Delgado, Tarcísio (organizador)
Fundação Ulysses Guimarães, 2006

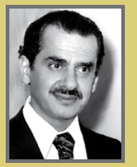
Informações e imagens: PMDB Memória

45 anos do MDB / PMDB-RS

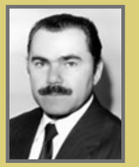
PRESIDENTES



Siegfried Emanuel Heuser
(1966-1969)



Pedro Simon
(1969-1986)



Lélio Miguel de Souza
(1986-1989)



André Cecil Forster
(1989-1996)



Giovani Batista Feltes
(1996-1997)



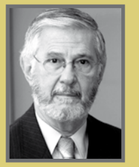
Odacir Klein
(1997-2001)



César Schirmer
(2001-2003)

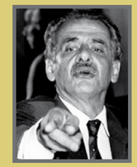


Pedro Simon
(2003-2010)



Ibsen Pinheiro
(2010)

GOVERNADORES



Pedro Simon
(1987 - 1991)



Antonio Britto
(1995-1998)



Germano Rigotto
(2003-2006)

13/4/84 – 200 mil pessoas estiveram presentes no comício das "Diretas Já!" no Largo da Prefeitura de Porto Alegre;

Foto autor desconhecido

